

O PAPEL DO PEDAGOGO NO AMBIENTE EMPRESARIAL

ANA PAULA GOBETTI

CRUZEIRO DO OESTE

2020

ANA PAULA GOBETTI

O PAPEL DO PEDAGOGO NO AMBIENTE EMPRESARIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Pedagogia como parte integrante dos requisitos para a obtenção do diploma de graduação em Pedagogia.

Orientadora: Sulyen Kelly Barboza Porfirio

Co-orientador: Marcilene Schorro de Oliveira Gianini

Dedico este trabalho a todos, que direta ou indiretamente fizeram parte de toda minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a deus pela minha vida.

Agradeço também aos meus pais e meus irmãos que são minha base e me dão muita força.

Super agradeço meu esposo, que esteve comigo em todos os momentos e dificuldades, me ajudando a superar e vencer cada obstáculo.

Agradeço aos meus professores, em especial as minhas duas orientadoras que foram maravilhosas e me ajudaram muito na finalização deste trabalho.

Aos meus amigos, por todo companheirismo, e auxílio em vários momentos.

RESUMO: O trabalho a seguir tem como tema a pedagogia empresarial e como problemática inicial identificar qual o papel do pedagogo no ambiente empresarial. Para responder a problemática, a pesquisa tem como intenção principal trazer à tona a atuação do Pedagogo e os processos de ensino-aprendizagem que ocorrem no interior de empresas. Sabendo que o pedagogo pode contribuir com o desenvolvimento da empresa, investigando fatores reais e concretos que influenciam a formação, além de apontar quais os processos de intervenção e metodologia acerca da transmissão e assimilação do conhecimento, justifica-se esse trabalho. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo baseado em autores como como Panêo, Ribeiro, Greco, Corte e Webusch.

Palavras-chave: Pedagogia; Pedagogia Empresarial; Gestão de Pessoas.

ABSTRACT: The following work has as its theme affectivity and as an initial problem to identify which contributions of affectivity to the child's development in Early Childhood Education. Such questioning boosted the general objective of the study, in its eagerness to understand what are the contributions of affectivity in the development of children in Early Childhood Education. Interest in this topic was justified by understanding that affectivity has a stimulating role in learning and, therefore, issues such as love, acceptance and acceptance should be present in teaching strategies mainly for this age group, and therefore, the subject needs to be discussed in the academic environment. The paths to be followed in this work are based on bibliographical and documentary research. In this work, the definition of the term affectivity is based on the perspectives of authors such as Wallon (2010) and Vygotsky (2001).

Keywords: *Pedagogy; Entrepreneurial Pedagogy; People Management.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
PEDAGOGIA ENQUANTO CIÊNCIA.....	09
PEDAGOGIA NOS DIAS ATUAIS: O PEDAGOGO DENTRO DA EMPRESA...12	
3.1 O PEDAGOGO NA GESTÃO DE PESSOAS.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa irá tratar sobre o papel do pedagogo no ambiente empresarial. Entendo que a pedagogia é uma ciência que estuda a teoria e a prática da educação, tendo como objetivo atuar em qualquer ambiente que necessite de formação humana contínua.

Por enxergar a multiplicidade da atuação do pedagogo, que ultrapassa os muros da escola, e por reconhecê-lo como um profissional que domina saberes teórico-metodológicos que podem contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades dentro e fora das instituições de ensino, se fez necessário saber: Qual o papel do pedagogo no ambiente empresarial?

Para responder a problemática, a pesquisa tem como intenção principal trazer à tona a atuação do Pedagogo e os processos de ensino-aprendizagem que ocorrem no interior de empresas.

Sabendo que o pedagogo pode contribuir com o desenvolvimento da empresa, investigando fatores reais e concretos que influenciam a formação, além de apontar quais os processos de intervenção e metodologia acerca da transmissão e assimilação do conhecimento, justifica-se esse trabalho, no sentido de evidenciar essa área de atuação para o pedagogo.

No desenvolvimento do trabalho o primeiro capítulo que segue a introdução define o termo pedagogia e contextualiza brevemente o histórico do curso, em seguida apresenta as áreas de atuação do pedagogo dentro da empresa, na sequência discorre sobre o pedagogo e a gestão de pessoas. Organizado assim, em quatro capítulos a contar da introdução as considerações finais.

Os caminhos a serem percorridos nessa pesquisa são de cunho bibliográfico, baseado em autores como Libanê (2001-2010), Ribeiro (2003), Greco (2005) .

Faz uma definição de pedagogia, em seguida caracteriza as três modalidades educativas (educação formal, educação informal e educação não formal), por fim, aprofunda a análise do papel do pedagogo como gestor de pessoas. O planejamento do trabalho supõe uma análise bibliográfica dos principais autores sobre esse tema.

2 Pedagogia enquanto ciência

Para dar significado ao termo "Pedagogo Empresarial" é preciso voltar ao passado buscando as origens do ser pedagogo.

Segundo GRECO 2005, na antiguidade existia os escravos que cuidavam das crianças para seus senhores, fazendo companhia e ensinando-lhes a ter uma boa conduta em relação aos outros e a si mesmos.

Tempos depois mais precisamente no século V, ainda de acordo com GRECO 2005, alguns pensadores viram a necessidade de ter um profissional capacitado para realizar a função de educador, no período em questão as explicações religiosas deixaram de ser a única resposta para as questões existentes, as pessoas passaram a ter um pensamento mais crítico, buscando a razão e a realidade para comprovações concretas, considerando as explicações e terminologias divinas muito abstratas. Diante desta necessidade, percebeu-se que a pessoa que fosse destinada a esse trabalho educativo intencionado, precisava receber um nome/título.

Impulsionados pelas questões acerca do por que ensinar? Ou, para que ensinar? Qual a melhor forma de ensinar? Que na Grécia juntaram o termo paidós que significa criança, e gogía que significa ensinar/conduzir, surgindo assim a terminologia grega paidagogós, que traduzido na atualidade significa pedagogo. Para ser pedagogo era necessário formar o sujeito que se encaixasse nas regras impostas, não era qualquer pessoa que podia realizar essa formação, conforme estudos desenvolvidos por Ghiraldelli Júnior (2005) apenas os homens que pertenciam a famílias nobres que tinham permissão caso quisessem, para se formar em tal profissão.

Esse movimento de formação do pedagogo durou séculos, mas foi impulsionado pela Revolução Industrial e a conseqüente urbanização e aumento demográfico, que o entendimento do que é pedagogia foi disseminado e o modelo de educação centrada na figura do professor como transmissor do pensamento se expandiu ao longo dos séculos XVIII e XIX.

No Brasil as formações para docência nas séries iniciais, antigo primário, iniciou-se em Niterói, no Rio de Janeiro, em 1835 com a implantação da escola normal.

Essas primeiras formações espalharam-se para outras localidades, e como consequência o primeiro curso de pedagogia propriamente dito, publicado em lei e sistematizado, nasceu no ano de 1939, dentro da faculdade de filosofia, ciências e letras.

A formação de Pedagogo foi apontada primeiramente com a classificação entre bacharelado e licenciatura, sendo assim os bacharelados tinham uma formação/habilitação técnica, trabalhavam nas escolas normais e nas secundárias. Entre 1940 e 1950 e até meados do ano de 1960 o curso de Pedagogia, se manteve estabilizado, não tendo grandes mudanças, e sua formação ficava por conta do entendimento e realização exclusiva das autoridades superiores. Ainda na segunda parte de 1960 (década marcada por grandes avanços nesta área) pensando em dar mais ênfase a essa formação o Pedagogo passou a ser especialista em educação, e a formação de professores acontecia apenas nas escolas normais, algumas existentes até hoje (CORTE E WEBUSCH, 2014).

Um dos maiores marcos no que diz respeito ao curso de Pedagogia aconteceu no ano de 1968 com a publicação da lei de reforma universitária, lei N° 5540 de 28 de novembro de 1968, surgindo as primeiras especializações para este curso, tais como: orientação, inspeção, supervisão e administração de escolas, visto que a formação de professores atuantes na educação infantil, e series iniciais do fundamental, que era conhecida na época como primário continuou a parte do curso de Pedagogia, acontecendo somente nas escolas normais.

Foi então que no ano de 1970 e 1980 com muitos movimentos e mobilizações de pessoas com novas ideias surgiram através da democratização, para que além do curso normal o pedagogo também pudesse assumir a docência como parte de sua formação, abrindo assim mais possibilidades de atuação para este profissional. Ideias estas que foram sendo aceitas e acrescentadas aos poucos nessa modalidade.

Sendo assim após resultados positivos da implantação deste novo modelo de curso em algumas Universidades, no ano de 1990 acontece a publicação da LDB (lei de diretrizes e bases da educação) que temos até os dias atuais, sendo um documento norteador para a educação.

A ideia de senso comum, inclusive de muitos pedagogos, é a de que Pedagogia é ensino, ou melhor, o modo de ensinar. Uma pessoa estuda Pedagogia

para ensinar crianças. O pedagógico seria o metodológico, o modo de fazer, o modo de ensinar a matéria. Trabalho pedagógico seria o trabalho de ensinar, de modo que o termo pedagogia estaria associado exclusivamente a ensino. (LIBANEO, 2001, p3)

A ideia de conceber o curso de pedagogia como formação apenas de professores é muito simplista, e também de senso comum, adquirida no meio em que o indivíduo vive como na família, comunidade, vizinhos, igreja, trabalho entre outros. Sabemos que a pedagogia é em sua maioria voltada para a formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mais antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, e globalizante, ou seja, envolve todas as esferas que necessitam de educação e aprendizagem constante.

Contudo sabemos que a pedagogia passou a ser compreendida como uma ciência que tem como objetivo o estudo da teoria e a prática da educação, Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sobre variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola que podem ser caracterizadas em três tipos: educação formal; informal; e não formal.

A Educação Formal compreende todos os espaços sistematizados com regras e normas, baseadas em documentos norteadores da ação do pedagogo como o que acontece nas escolas e universidades

Já a Educação não Formal que por sua vez se parece bastante com a formal, porém a principal diferença é que na formal temos toda uma sistematização a seguir e na não formal o aprendizado acontece de forma até mesmo científica e em vários espaços educativos, porém sem esse sistema e sem comprovações e certificações, um exemplo são as ONGs que oferecem atendimento a crianças e adolescentes ou até mesmo adultos de diferentes realidades.

Por fim na Informal temos o que podemos chamar de senso comum, que é o que aprendemos no nosso meio de convívio, em todos os lugares que estivermos presentes, através da cultura, religião, família entre outros lugares, sem que se tenha nenhum tipo de regulamentação ou comprovação.

De modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino.

De acordo com as ideias de Libâneo (2010) a pedagogia é uma ciência que estuda a teoria e a prática da educação, visto que a educação é cabível e necessária em todos os lugares e aspectos de nossa vida se tornando imprescindível na construção do ser humano, então a Pedagogia estudando essa pratica pode ser desenvolvida em várias áreas de conhecimento podendo haver uma grande diversidade de práticas educativas, e se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias e uma delas é a pedagogia empresarial que se encaixa na modalidade de educação não formal, sempre lembrando que as três modalidades se complementam, e uma não existe sem a outra.

Visto que a prática educativa é decorrente das relações sociais que se configuram e que a sociedade passa por constantes transformações em suas necessidades e demandas, o Pedagogo não possui uma formação pronta. É preciso que sua formação acompanhe as transformações sociais.

3 Pedagogia nos dias atuais: o pedagogo dentro da empresa

A figura do pedagogo atravessa séculos exercendo a sua função de facilitador do conhecimento e transformando o comportamento humano. Hoje no século XXI, há uma ampliação nesta visão, sua efetiva atuação em espaços também não escolares com o mesmo propósito da educação formal. Verifica-se hoje uma ação pedagógica múltipla na sociedade. O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapola o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação. (Libâneo, 2002, p.28)

Vemos nos dias atuais, o quanto o pedagogo vem se inovando e ampliando os espaços de atuação, ao contrário do que se imaginava em seus primórdios, a pedagogia se revela inovadora deixando de ser simplesmente uma educação formal, propriamente dita, restrita apenas a espaços escolares, e se transpõe para diferentes e diversos segmentos, ampliando o papel do pedagogo, que deixa de atuar como mero transmissor de conhecimento e passa a exercer função de agente transformador nessa nova realidade.

Esse novo cenário da educação, se abriu no século XXI, com novas perspectivas para o profissional que deseja se inserir no mercado de trabalho, sobre diversas abrangências, como mostra a própria sociedade, que vive um momento particular de discussões sobre neoliberalismo, educação on-line, enfim, uma nova estrutura se firma na sociedade a qual exige profissionais cada vez mais qualificados e preparados para atuar em um cenário competitivo.

Cada vez mais, as organizações descobrem a importância e necessidade da educação no trabalho e descobrem também a influência da ação educativa do pedagogo na organização, que vem para acrescentar ao trabalho de outros profissionais de diversos departamentos, visto que suas contribuições norteiam os colaboradores agregando conhecimentos uteis tanto para o trabalho quanto para a vida pessoal.

Neste contexto, o pedagogo não atua mais apenas no ambiente escolar, ao contrário, dispõe de uma vasta área de atuação, tais como: empresas, ONGs, hospitais, Centros Culturais, editoras, sites, consultorias, enfim, em todas as áreas que necessitam de um trabalho educativo.

Com um campo vasto para a atuação a pedagogia vem abrindo novos horizontes de trabalho para os profissionais da área que vão além do universo escolar, gerando sua inserção também no espaço das organizações empresariais.

O termo Pedagogia Empresarial criado pela Prof.^a Maria Luiza Marins Holtz, na década de 70, designa as atividades de incentivo ao desenvolvimento profissional e pessoal que ocorre dentro das organizações.

Em todo lugar onde houver uma prática educativa intencional, há ali uma pedagogia. Assim, educação nestes espaços vem para homologar esta discussão que se vivencia hoje em dia.

O pedagogo sai então do espaço escolar, que até pouco tempo, era seu espaço limitado de trabalho, para se inserir neste novo espaço de atuação com uma visão redefinida da atuação deste profissional.

Ainda hoje apenas grandes empresas e multinacionais, grandes ONGs e programas socioeducativos tem a atuação de um profissional pedagogo, pois em ambientes menores seus líderes não acham viável a contratação do mesmo, pois não é uma mão de obra barata, exigindo que a empresa reavalie bem essa ideia e que tenha boas condições financeiras para manter esse profissional em sua empresa, com isso, muitas vezes deixa de que aprimorar os conhecimentos de seus colaboradores, conhecimentos esses que podem agregar muito a empresa podendo até mesmo aumentar a produtividade, visto que ambos os lados ganham com isso. Isso ocorre porque:

[...]cabe à Pedagogia a busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informações e conhecimentos [...] Tem como finalidade principal provocar mudanças no comportamento de pessoas de modo que estas melhorem tanto a qualidade do seu desempenho profissional quanto pessoal (RIBEIRO, 2010, p.11).

As empresas se caracterizam como um espaço de educação não formal, partindo desta ideia vem se tornando de grande relevância ter um profissional pedagogo atuando juntamente ao departamento de Recursos Humanos, podendo ele colaborar junto a técnicos e psicólogos nos processos de seleção, recrutamento e desenvolvimento/treinamento de pessoal para que ambos atinjam seus objetivos.

Cabe ratificar que a área de recursos humanos, sobretudo no contexto da sociedade e das organizações contemporâneas, constitui-se na área mais importante e imprescindível na estrutura de qualquer organização. Planejá-la e implantá-la não é algo tão simples, especialmente quando se trata de operacionalizar programas que atendam tanto aos interesses

organizacionais quanto aos aspectos de melhoria de desempenho profissional e pessoal (RIBEIRO, 2012, p.53).

Embora, exista a grande tecnologia que se emprega, e máquinas modernas que em alguns casos substituem a força humana, ainda é preciso contar com o recurso humano, com isso vemos o quão importante é ter um departamento dentro de cada empresa voltado para o trabalhador/colaborador, como o RH.

Nessa necessidade reside justamente a atuação do pedagogo que irá auxiliar tanto esse departamento quanto os próprios funcionários, para que assim a empresa não precise terceirizar serviços como a maioria ainda fazem nos dias atuais.

Além disso, vemos a cada dia a tecnologia sendo empregada com mais frequência dentro do ambiente de trabalho, sendo então necessários cursos e capacitações para que os colaboradores consigam acompanhar essas mudanças, e essa necessidade na maioria das vezes pode ser suprida dentro da própria empresa desde que se tenha um departamento de recursos humanos bem completo e centrado e com a presença de um pedagogo, o qual pode estar mapeando as necessidades e gerenciando essas capacitações trazendo mais comodidade e economia tanto para o funcionário quanto para a empresa, além de uma visão sistêmica a longo prazo que supra as necessidades de formação humana a curto, médio e longo prazo. Além de gerenciar um *feedback* para a empresa visualizar suas próximas capacitações.

Nesta perspectiva é possível considerar a empresa um espaço essencialmente educativo, estruturado como uma associação de pessoas entorno de uma atividade com o objetivo específico e, portanto, como um espaço de aprendizagem, no qual o pedagogo tem como função buscar estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem e apropriação de informações e conhecimentos.

3.1 O pedagogo na gestão de pessoas

Como já vimos acima o pedagogo pode atuar junto aos profissionais do RH:

Um dos propósitos da Pedagogia na Empresa é a de qualificar todo o pessoal da organização nas áreas administrativas, operacional, gerencial, elevando a qualidade e produtividade organizacionais. (FERREIRA, 1985, P.74 apud RIBEIRO, 2003, p.9)

O pedagogo dentro da empresa, junto com profissionais de outras áreas, constrói instrumentos importantes para a atuação na gestão de pessoas exercendo várias funções, tais como: coordenando equipes multidisciplinares no desenvolvimento de projetos; Evidenciando formas educacionais para aprendizagem organizacional significativa e sustentável; Gerando mudanças culturais no ambiente de trabalho; Na definição de políticas voltadas ao desenvolvimento humano permanente; Prestando consultoria interna em relação a educação e desenvolvimento das pessoas nas organizações, entre outras funções.

Nesta perspectiva, o pedagogo assume o papel de mediador de conhecimentos, com a função de contribuir para a formação e capacitação dos demais profissionais, promovendo assim, um ambiente propício para desenvolver novas competências e habilidades nos indivíduos que fazem parte da empresa.

“Para tal, implanta programa de qualificação/requalificação profissional, (...) estrutura o setor de treinamento, desenvolve programas de levantamentos de necessidades de treinamento, desenvolve e adapta metodologias da informação e comunicação às práticas de treinamento.” (RIBEIRO, 2003, p.11)

Como vemos quanto a gestão de pessoas cabe ao pedagogo desenvolver projetos, capacitações/treinamento, analisar as necessidades do ambiente em

geral, e através dessa análise desenvolver aplicar as possíveis resoluções, para que assim se supra as necessidades.

Desta maneira, podemos denominar o trabalho do pedagogo na empresa como: Ensino Corporativo, que tem se caracterizado como um moderno e inovador instrumento de preparação e capacitação de profissionais dentro das organizações, representando uma estratégia eficaz para o desenvolvimento dos colaboradores das instituições no sentido de proporcionar-lhes acesso continuado a mecanismos de aprendizagem, novas oportunidades de crescimento profissional, bem como, possibilitar às empresas que o dispõem, uma alternativa importante para a atração e retenção de talentos.

Portanto o pedagogo na gestão de pessoas, vem para agregar conhecimentos, possibilitando uma aprendizagem efetiva tanto na teoria como na prática, objetivando transmissão de conhecimento e eficiência ao identificar e estabelecer metas para o desenvolvimento de competências, além de gerir novas competências e aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia é compreendida como a ciência da educação, baseados nesta definição podemos compreender a grandeza do significado desse profissional.

Por saber que formação de pedagogo nos dias atuais abre um leque muito grande de possibilidades de atuação, e uma dessas possibilidades se faz dentro do ambiente empresarial buscou entender o papel do pedagogo dentro das empresas.

Ficou evidente que esse profissional pode contribuir com o desenvolvimento da empresa, investigando fatores reais e concretos que influenciam a formação, além de apontar quais os processos de intervenção e metodologia acerca da transmissão e assimilação do conhecimento devem ser usados.

Além disto os dados obtidos permitiu afirmar que dentro da empresa um profissional capacitado para realizar a transmissão desse conhecimento, pode proporcionar mudança e um melhor desenvolvimento das atividades tanto dentro da empresa quanto afirmando que todos ganham com a presença do pedagogo inserido e atuante no ambiente empresarial.

Convém destacar no entanto que o trabalho não esgota em si mesmo pois, embora possível perceber a importância de um pedagogo dentro da empresa, esse contexto ainda é polêmico, e necessita de muitos estudos e avaliações para que as empresas percam o receio de contratar pedagogos.

Mesmo que o profissional formado em Pedagogia sinta-se apto a atuar em diferentes espaços educacionais, formais e não formais, é possível verificar falta de material bibliográfico que confirmasse a presença desse na maioria dos ambientes empresariais, revelando uma resistência quanto a seleção e a contratação de um profissional para atuar com Gestão de Pessoas na área de Recursos Humanos.

Pode-se notar por meio da pesquisa que em geral, recrutadores dão preferência aos profissionais formados em Administração ou Psicologia, pois esses cursos possuem tradição nesta área de atuação, mesmo que as várias análises sobre a legislação que comporta o curso de pedagogia afirme que sua formação acadêmica valida um profissional capacitado para atuar em escolas, e em serviços educativos em qualquer área que necessite de conhecimentos pedagógicos.

Por isso, considera-se neste trabalho que há uma necessidade, cada vez maior, de produções acadêmicas que valorizem e evidenciem a atuação do pedagogo no ambiente empresarial.

Acredita-se também ainda que seja necessário maior divulgação social sobre esse campo da atuação da pedagogia e isso implica uma nova práxis, inclusive dentro dos cursos de formação.

Porém ao responder a problemática desse estudo específico pode-se dizer de forma afirmativa que a presença do pedagogo dentro das empresas torna-se instrumento importante principalmente na gestão de pessoas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP05 de 01/2006. **Delibera sobre as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 16 de maio de 2006. Seção 1, p. 11.
- GOHN, M. da G. **Educação não formal e o educador social** — atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
- GOHN, M. da G. **Educação Não Formal no Campo das Artes.** São Paulo: Cortez, 2015.
- GRECO, M. G. **Pedagogia Empresarial, O Pedagogo Empresarial.** Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/pemp02.html>.
- HOLTZ, M. L. M. **Lições de pedagogia empresarial.** MH Assessoria Empresarial Ltda., Sorocaba SP, 2006. Disponível em <http://www.mh.etc.br/documentos/licoes_de_pedagogia_empresarial.pdf>.
- Libâneo, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.
- RIBEIRO, A. E. do A. **Pedagogia Empresarial: Atuação do Pedagogo na Empresa,** 4ed. RJ: wak, 2010.147p.
- RIBEIRO, A. E. do A. **Temas Atuais em Pedagogia Empresarial: Aprender para ser Competitivo,** 3 ed. RJ:Wak, 2010.168p.
- RIBEIRO, A. E. do A. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa.** Rio de Janeiro: Wak, 2003